

HISTÓRIA DO ENSINO DA ANATOMIA MÉDICA NA UFPB

Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza

Acadêmico Titular da APMED – Cadeira nº 04

A Academia Paraibana de Medicina (APMED) e a Universidade Federal da Paraíba têm um elo comum: o Dr. José Asdrúbal Marsiglia de Oliveira, fundador da APMED e da cadeira de Anatomia do Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. De 1952 a 2024, a disciplina anatomia – uma das mais importantes do currículo médico – foi ensinada por quarenta docentes, dos quais 13 (32,5%) fizeram graduação em Medicina, os quais conciliaram as atividades docentes com o exercício da Medicina. A vida docente e o currículo dos pioneiros da Anatomia e da dissecação de cadáveres, os saudosos José Asdrúbal e Anibal Victor de Lima Moura Filho já foram motivo de várias publicações. Mas, quais as peculiaridades de ambos no modo de ensinar e de se relacionar com seus pares e alunos? E quem são os oito anatomistas que hoje só atuam como médicos? E quem são os três médicos que atualmente lecionam Anatomia na UFPB? O que fazem, quando não estão em sala de aula?

DEZ DEPOIMENTOS, VIA WHATSAAPP, DE EX-ALUNOS E COLEGAS DOCENTES DA ANATOMIA SOBRE ASDRÚBAL DE OLIVEIRA E ANIBAL MOURA - MARÇO/ 2024

01) Haroldo de Figueiredo Diniz, farmacêutico, um dos docentes pioneiros da Anatomia, no I Simpósio Paraibano de Anatomia”, em 13 de agosto de 2011, assim discursou em homenagem ao Prof. Anibal Victor de Lima e Moura Filho” (...) O Anatomista Prof. Aníbal possui o dom da dissecação. O bisturi não o atinge. Feixes nervosos, giros cerebrais, ramificações vasculares, inserções musculares, particularidades dos órgãos torácicos ou abdominais minuciosamente dissecados pelo bisturi atraem nas preparações práticas em exposição, a beleza da união da ciência fria com a beleza incomparável da arte”. E lembrou o professor Asdrúbal: “(...) predestinado para o exercício da cátedra, (...) notabilizando-se pela didática nas aulas magistrais e exigência desmedida no aprendizado dos alunos. A nota máxima atribuída a cada aluno era 4,5, porque oito seria para os anatomistas, nove para os anjos e dez somente para Deus!” Seria

a explicação para o medo do alunado de reprovação em Anatomia.

02) Carlos Alberto de Amorim Figueredo, prof. de Anatomia. “Nós estávamos elaborando uma prova, eu a metade e ele a outra. Eu fazia muito rápido e objetivo. Facilitava corrigir, e pelo fato de estar começando minha carreira de professor, meu conhecimento era muito limitado. As perguntas eram cite as cartilagens pares da laringe. Certa vez prof. Anibal disse: “Ô, Carlos, você tem tanta facilidade pra fazer essas questões e eu estou aqui há duas horas e só fiz uma questão. Mas eu estou achando tão elementar”. Eu disse: “Deixa aí, professor, que eu ajudo”. Ele tinha colocado assim: “qual é a estrutura que pode ser encontrada no canal de Alcoq?”. Nessa época eu não sabia nem que diabo era o canal de Alcoq. Nem se ele existia! Depois vim descobrir que era o nervo e a artéria pudenda, mas ele era assim, o nível de conhecimento dele era tão alto, e ele não queria repetir as questões que já tinha colocado nas provas anteriores, então o resultado é que as questões iam ficando cada vez mais difíceis”

03) Fernando Roberto Cabral de Vasconcelos, prof. de Anatomia. “O professor Aníbal Moura Filho, sempre solícito, me orientava nas dúvidas, nas dissecações de peças anatômicas e, como estudante e recém-formado, fui seu auxiliar nas cirurgias realizadas pelo mesmo no Hospital Samaritano. Se tornou amigo pessoal e sou eternamente grato!”

04) Paulo Valério Nóbrega Ferreira de Melo, prof. de Anatomia. “Assisti às últimas aulas do professor Asdrúbal. Eram um espetáculo, era uma honra assisti-las. Dava aula com jaleco branco sobre o terno e gorro branco. Meticuloso, compenetrado, muito sisudo, era um prof. espetacular. Como fato pitoresco: iniciando a época dos dispositivos/slides e transparências, mas ele preferia o giz colorido. Ele era ambidestro e só ele desenhava maravilhosamente bem, simultaneamente, com as duas mãos. No Hospital Laureano, cheguei a entrar em cirurgia de cabeça e pescoço que ele gostava de fazer, principalmente as de grande porte, no jargão médico ‘touradas’, como hemimandibulectomia e laringectomia. Era ele que fazia um dos únicos cirurgiões que eu vi pegar o paciente, levar na maca, botar na mesa cirúrgica, preparar o campo, fazer a tricotomia do paciente, operar, até a sutura da pele ele mesmo dava e não passava para o estudante, ávido pra dar um pontinho ali, e ainda finalizava fazendo o curativo e colocar de novo na maca de transporte. Então ele era assim, um espetáculo, sem dúvida me inspirou”.

05) Wellington Torres de Andrade, prof. de Anatomia. Considerado o monitor número 1 de Asdrúbal “(...) depois de 10 anos sem monitoria, Dr Asdrúbal abriu uma vaga que foi ocupada

pelo então aluno Wellington. Tempos depois, prof. Asdrúbal ofertou o “Curso de anatomia médico-cirúrgica”, após as 5h da tarde, com dissecação na sala do próprio Asdrúbal, mas só ele dissecava. Os alunos só olhavam.

06) Agripino Joaquim de Melo e Silva, prof. de Anatomia. “Certa vez, após o bandeirão do Restaurante Universitário, durante a aula do prof. Aníbal, a classe toda dormiu, aí vi pela primeira vez o professor bravo, deu uns gritos, aí todos acordaram!”.

07) Elivaldo Sales de Tolêdo, prof. de Anatomia. “Estava iniciando minha atividade docente de Anatomia e o prof. Asdrúbal falou que no dia seguinte eu me preparasse para uma aula de Anatomia prática. Ele Asdrúbal daria a parte teórica. A surpresa: minutos antes do início da aula teórica, o prof. Asdrúbal comunicou um impedimento e incumbiu-me de dar as duas aulas. Ainda bem que eu tinha me preparado para ambas, finalizou o prof. Elivaldo Tolêdo”.

08) Anibal Moura Neto, filho do professor Anibal: “Papai dormia numa tranquilidade muito grande. Quando ensinava na Faculdade de medicina de Campina e às vezes não queria ir de carro, ía no ônibus. Por mais de uma vez, ele mesmo chegava contando e rindo, ele chegava na rodoviária de JP e o motorista do ônibus tinha que acordá-lo, senão ele passava direto. Certa vez, o motorista não conferiu o bilhete ou algo assim e, quando papai acordou, estava na garagem do ônibus e a gente teve que ir buscá-lo”.

09) Eurípedes Mendonça, ex-aluno e contraparente. Designado pelo CRM-PB para saudar o Prof. Aníbal pelo Dia do Médico do ano de 1999. “(...) Seu ‘caso de amor’, com o dinamismo das aulas práticas, transformou, muitas vezes a sua residência em um Laboratório de Anatomia, onde dissecava e preparava as aulas. Isso para desconforto dos seus filhos, que estranhavam conviver com peças cadavéricas. Altruísta, atraiu para o trabalho de dissecação seu mais dedicado discípulo, o insigne prof. de Anatomia Fernando Roberto Cabral de Vasconcelos”.

10) Maria do Socorro Adriano de Oliveira, ex-aluna e pediatra. A minha colega de turma fez uma síntese magistral, ao afirmar: “Dr. Asdrúbal sempre muito sisudo e dr. Aníbal aquela calma”.

A VIDA E A OBRA DOS ONZE DOCENTES QUE DERAM CONTINUIDADE AO TRABALHO DOS PROFESSORES ASDRÚBAL E ANIBAL

1) **Agripino Joaquim de Melo e Silva**, graduado em medicina no ano de 1984 pela UFPB e atua como cirurgião geral. Fez Residência Médica em cirurgia no HULW (1984-1986). Ingressou como docente de anatomia da UFPB em 1992 e permaneceu até o ano de 2013, quando foi remanejado para ensinar no Departamento de Cirurgia do CCM e preceptor da Residência Médica em Cirurgia do HULW. Em 1992, ingressou nos quadros da Polícia Militar da Paraíba, atualmente é coronel. Foi diretor do Hospital Edson Ramalho por 32 anos.

2) **Amira Rose Costa Medeiros** é graduada em medicina pela UFPB e cardiologista pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia em São Paulo. Tem doutorado em Modelos de Decisão e Saúde. Ingressou como docente de anatomia da UFPB em 2008. Atualmente ministra a disciplina de anatomia para o curso Médico. É coordenadora do Programa de Doação de Corpos da UFPB. Como curiosidade, relembra que, quando foi técnica de anatomia, era responsável por fechar os laboratórios de anatomia ao final das atividades. Tinha muito medo, pois teria que subir nas tampas de madeira desgastadas dos tanques de cadáveres e com risco de cair neles. Amira é escritora, musicista e dançarina, pratica dança do ventre e pedala. Publicou os romances *Memórias de um Menino da Vila* e a *A ruivinha do sinal vermelho* e dezenas de contos e poemas. Como musicista, lançou em 2022 o EP *Álbum Flamboyant*.

3) **Carlos Alberto de Amorim Figueredo**, graduado em medicina no ano 1974, na UFPE e atua como cirurgião geral Cirurgia Digestiva, Cirurgia Videolaparoscópica e Proctologia, ingressou como docente de anatomia humana da UFPB em 1985. Ingressou no Magistério superior em 1976 como professor de Anatomia e Fisiologia na Universidade Federal do Nordeste e na Faculdade de Medicina de Campina Grande, hoje UFCG.

4) **Carlos Fernandes Martins**, graduado em medicina em 1968 pela UFPB. Ingressou como docente de anatomia da UFPB em 1976 e se aposentou em 1995. Especialista e mestre pela UFMG. “Um dos fatos que me recordo é que o ex-Ministro da Saúde, Queiroga, foi meu aluno e, numa aula prática, ele usava uns óculos de lentes muito escuras. Pedi que retirasse os óculos. Perguntou se era proibido usar óculos nas aulas. Respondi que, em absoluto, não era proibido, mas que lentes tão escuras, numa aula prática, apesar da boa iluminação, dificultaria o contraste entre luz e sombra nas cavidades anatômicas, como a peritonia, por exemplo. Ele riu e aceitou, de imediato, a argumentação, retirando os óculos. O prof. Carlos Martins é dermatologista e, em 1988, escreveu o livro *Bases Anatômicas da Motricidade e da sensibilidade*.

5) Elivaldo Sales de Tolêdo, graduado em medicina em 1976 pela UFPB. Fez Residência Médica na Real e Benemerita Sociedade Portuguesa e de Beneficência do RJ (1977-1978). Ingressou como docente de anatomia da UFPB em 1979 e se aposentou em 2014. Foi o terceiro médico a assumir o ensino da Anatomia na UFPB. Ainda está na ativa como médico plantonista da cirurgia do Hospital Alberto Urquiza Wanderley (Unimed JP).

6) Fabiola Ferreira da Silva, graduada em medicina no ano 1985 pela UFPB. Fez Residência Médica em Obstetrícia/Ginecologia. É a médica mais antiga em atividade na docência da Anatomia na UFPB, quando ingressou em 1989. A dra. Fabíola tem forte atuação no Instagram, Milhares de seguidores assistem às suas publicações como “10 sinais de menopausa” e “A mulherada adora (clitóris)”, entre outras.

7) Fernando Roberto Cabral de Vasconcelos graduado em medicina no ano 1979 pela UFPB, atua como cirurgião geral. Ingressou em março de 1985 e aposentou-se em março de 2017. Coursou a Residência Médica em Cirurgia Geral no Hospital Barão de Lucena, em Recife. Quando estudante, foi monitor concursado da disciplina de Anatomia do Pronto Socorro Municipal e do Hospital Guedes Pereira (doenças infecciosas).

8) Maria do Desterro Leiros da Costa, graduada em medicina no ano de 1981 pela UFPB, atua como neurologista. Ingressou como docente de anatomia da UFPB em 1976 e se aposentou em 2013. Fez Mestrado e Doutorado em Neurologia pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). Coursou a Especialização em Acupuntura no IOT da FMUSP. Integrante da coordenação do Projeto Lucas: médicos cuidando de médicos.

9. Paulo Valério Nóbrega Ferreira de Melo, graduado em medicina em 1984 pela UFPB. Fez Residência Médica de cirurgia no HULW (1986-1987). Ingressou como docente de anatomia na UFPB em 1986 e se aposentou em 1998, quando continuou a atuar como cirurgião-geral; médico perito do INSS. Estudou violão e violino. Amante da música clássica, das artes plásticas, pintura e ópera e teatro. Atualmente se dedica ao cooperativismo médico. Como novo lazer vem jogando xadrez por aplicativo.

10. Ronald de Lucena Farias, graduado em medicina em 1993 pela UFPB. Fez Residência Médica em Neurocirurgia no Hospital do Estado de São Paulo (1994-1997). Ingressou como

docente de anatomia da UFPB em 1998 e permanece na ativa. É neurocirurgião, Presidente da Associação Médica Brasileira- Regional PB e enxadrista.

11. Wellington Torres de Andrade, graduado em medicina no ano 1978 pela UFPB. Fez Residência Médica em Neurocirurgia no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (1979-1982). Ingressou como docente de anatomia da UFPB em 1984 e permaneceu até 1986. É neurocirurgião. Como fato inusitado contou que, nos idos de 1985, quando assumiu o ensino da Anatomia na UFCG, ao recepcionar os calouros de medicina, foi surpreendido com o tema do trote: “Fera: aquele que mais parece com gente”.

Parabéns aos treze médicos acima citados cuja dedicação ao ensino da Anatomia Humana certamente contribui e contribuiu para a qualificação acadêmica de milhares de médicos hoje espalhados por todo o Brasil!



Fig. 1. Onze docentes de anatomia da UFPB, em 1985. Solenidade de despedida (aposentadoria) do Prof. Asdrúbal Oliveira.



Fig. 2. Outorga de comenda de mérito ao Dr. Aníbal Moura pelo cons. Do CRM-PB Euripedes Mendonça (Dia do Médico – ano 1999).